**OS IMPLANTES ENTRE VIDAS**

(por “O Piloto” – Ken Ogger[[1]](#endnote-1))

Assim que se aceitam as vidas passadas, abre-se a questão do que acontece entre cada vida.

Isto pode ser chamado de área entre vidas.

No livro tibetano dos mortos, chamam a isto "O Bardo". Uma tradução literal do título tibetano seria algo como "Um Roteiro da Área de entre-Vidas".

Em 1952, durante o primeiro breve período em que a Dianética foi usada para percorrer engramas da pista total, houve tentativas de percorrer PCs durante este período. A descoberta imediata e óbvia foi que algum tipo de implante estava sendo usado no PC entre vidas. Isto explicaria o esquecimento e a perda de identidade.

Mas esta área é impossivelmente difícil de pesquisar. Em primeiro lugar, há geralmente uma pesada carga sobre a morte imediatamente anterior. E há uma tremenda perda de havingness, que por si só poderia fazer-nos sentir irreais e desorientados (basta olhar para as pessoas a vaguear por aí num turbilhão depois de a sua casa ter ardido, por exemplo).

Além disso, ao morrer, a pessoa sente muitas vezes que perdeu o jogo e quer esquecer tudo, para que possa começar de novo.

Se adicionar um pesado implante a esta confusão, então não é surpresa que tudo esteja em branco.

Quando um incidente tem muita carga nele, obtém-se todo o tipo de informações de dub-in e não confiáveis quando tentamos percorrê-lo pela primeira vez. Se o incidente puder ser descarregado por passagens repetitivas, então pode-se ultrapassar isto e descobrir o que aconteceu. Mas se o incidente for tarde demais numa longa cadeia, não se descarregaria, e em vez disso começaria a puxar cargas e imagens de ocorrências semelhantes anteriores.

A área entre vidas é extremamente carregada, está muito tarde numa longa cadeia de ocorrências semelhantes anteriores, implantou comandos que dão datas e tempos errados, dizem a alguém para esquecer, e de uma ou outra confundem a pessoa e, além disso, a implantação usa força pesada sobre o espírito (sobre quaisquer energias e massas que lhe restem depois de deixar o corpo).

Não tenho um roteiro adequado para esta área. E não acho que alguém tenha a imagem completa (embora eu ficasse feliz se alguém provasse que estou errado). O que temos são várias partes do incidente, que podem estar certas ou pelo menos meio-corretas.

A área é tão sobrecarregada que não tende a aparecer em audição de dianética de nível inferior (há a tendência para saltar por cima de coisas que estão fora de alcance e demasiado enterradas). A única vez que meti um pc em qualquer uma destas coisas foi uma vez em que estava a conduzir alguém através do nascimento e pedi um começo mais cedo e ele viu-se a voar através de um longo túnel e a descer para a Terra e para dentro do corpo. E é difícil dizer se o incidente foi real ou dub-in, apesar de o ter esfriado e feito o seu key-out apanhando uma parte dele.

As mortes, por outro lado, aparecem facilmente em Dianética e é bastante comum percorrer um incidente de morte e depois flutuar acima do corpo. Mas é raro ir mais longe.

Por vezes tentei analisar o incidente de morrer na minha vida anterior, e mudar-me para o meu corpo atual. Ambos parecem ser bastante reais e fáceis de alcançar, e no início era difícil ter a certeza de que algo aconteceu no meio. Pareceu-me apenas que podia ter vagueado um pouco, etc. Mas eu sempre tinha uma queda longa na agulha do e-meter ao passar por um implante entre vidas naquela época, e a data dela reagiu muito fortemente.

Isto não foi, a propósito, o dia em que nasci. Foi logo após a minha morte na minha vida anterior, e o meu corpo atual já tinha 4 anos. Sempre tive uma recordação de um momento em que, de repente, "acordei" e me tornei eu próprio e me interroguei sobre o que estava a fazer aqui e olhei em volta com uma espécie de estranha lembrança das coisas que aconteceram no ano anterior e ainda assim soube que estava a ver tudo pela primeira vez.

Enquanto continuava a desenterrar pedaços vagos da minha vida anterior, acabei por descobrir que acabei doente e senil num lar de idosos. Enquanto estive lá, sonhava em ter uma nova vida e voltar a ser uma criança. E nesses sonhos, vi os primeiros anos da minha vida atual neste corpo. As duas vidas se sobrepuseram por cerca de 4 anos e eu estava à deriva entre os dois corpos durante esse período, e tudo era um pouco vago e irreal.

Em retrospetiva, acho que, a certa altura, tive o postulado de evitar as entre-vidas por já estar ligado a um novo corpo antes de estar disposto a largar e morrer no antigo (estava muito doente, mas não o largava por medo). Mas isto não funcionou. Quando o velho corpo morreu, fui arrastado para a sequência entre vidas e agredido antes de me ter agarrado ao novo corpo.

Eventualmente consegui percorrer algumas secções do incidente entre vidas, mas tenho a certeza de que não tenho mais do que uma pequena parte. Também tenho muitas ideias vagas, e há várias pistas para serem encontradas noutros materiais. Mas tudo aqui é altamente especulativo.

De acordo com os materiais tibetanos, passas algum tempo a flutuar sobre o corpo com perceções claras antes que as coisas comecem a acontecer-te. Eles veem isto como o momento em que se pode sair de toda a armadilha se confrontarmos tudo. Mas falhando nisso, dizem que várias radiações te vão empurrar e puxar para cima. Aconselham-te a resistir a elas e a ir pelo caminho oposto, porque estes feixes vão levar-te ao teu destino e ao teu karma.

Acho que se alinhares com um destes feixes que te puxa, vais encontrar-te a correr pelo túnel que é tantas vezes descrito em experiências de quase morte aqui no mundo ocidental.

Depois disso, os tibetanos dizem que os 7 espíritos ou entidades "ajudantes" vão aparecer. Mas diferentes versões do livro dos mortos descrevem-nas de forma diferente, e algumas têm mitologias completamente diferentes. Na tradição ocidental, és recebido por velhos amigos e familiares quando chegas à luz no fim do túnel. E na velha tradição cristã, vemos anjos e portões de pérolas.

Suspeito que todos eles estão a captar vagas lembranças da mesma coisa. E gostaria de salientar que os implantes mais poderosos (como os universos de penalidades) começam sempre com uma secção amável para te apanharem antes de começarem a ser brutos.

No livro tibetano dos mortos, depois de as boas entidades terminarem convosco, vêm as desagradáveis e isso inclui ser julgado (e aconselham-te a rejeitares o julgamento). Uma vez que esta ideia de julgamento também aparece no Cristianismo, imagino que o implante tenha uma espécie de cena de ser julgado e condenado (ou talvez tenham mesmo alguém a "julgar-te").

Depois disso, torna-se difícil. Os tibetanos aconselham-te a ignorar tudo e a recusares-te a ser metido num corpo por medo ou a ser empurrado para um (empurrado para o útero) porque essa será a vida em que o teu karma está à sua espera, e é preferível evitá-la e continuares com estudos religiosos, na esperança de alcançar a iluminação e tornares-te livre antes que o teu destino te apanhe. Dizem que eventualmente todos estes ataques vão morrer e depois podes ter o teu tempo e olhares à tua volta procurando uma boa vida para nascer, onde vais ter algum dinheiro (para que possas pagar as lições) e num lugar onde possas continuar os teus estudos.

A primeira tentativa de Ron de pesquisar isto em 1952 surgiu com a pessoa que ia a Marte, a ver o olho na pirâmide, e a obter um implante curto (15 minutos) onde uma roda cheia de imagens mostrava que voava para longe dele e é-lhe dito para esquecer.

Nada mais foi feito sobre isso até 1963, quando encontrou uma sequência diferente, ocorrendo num vale em Vénus, onde a pessoa passava ao lado de um ecrã telepaticamente sensível que lhe mostrava as suas próprias imagens, mal datadas e de outra forma estragadas, e colocada em várias coisas. Veja a fita chamada " Implantes de Entre Vidas".

Ele descreve a mudança para Vénus como uma espécie de salto repentino onde o sol muda de tamanho (de repente sendo muito maior).

Em "O Caminho dos Mestres" (escrito na década de 1930 por um jesuíta que estudou na Índia), quando fazem a vossa caminhada astral, veem centros administrativos de entre vidas em todos os planetas (e uma cidade de mil luzes acima de tudo isso). Consideram que estão todos no astral e não no plano físico. Não acham que estes lugares sejam prejudiciais. Mas eles encontram entidades problemáticas enquanto flutuam por aí, mas dizem que se disserem a estas entidades que são um viajante que está a servir um poder superior, elas vão recuar e deixar-vos em paz.

Nos tempos modernos, Paul Twitchel tomou este caminho dos mestres e misturou-se com um pouco de Cientologia e um pouco das suas próprias coisas e inventou Eckankar. A lista de lugares astrais para visitar coincide com a lista do Ron de antigas estações de implantes nesta área.

Há também um rumor de um comentário tardio de Ron de que há estações de implante em todos os planetas.

Juntando tudo isto, eu diria que te deslocam de planeta para planeta e recebes uma sequência curta de implantes em cada um deles. Neste momento, não posso dizer se estes são físicos numa 4ª dimensão (lateralmente à realidade que conhecemos) ou num plano "astral" (e talvez ambos signifiquem a mesma coisa), mas certamente não estão no nosso enquadramento físico. Mas acho que te fazem saltar de um lado para o outro e algumas coisas engraçadas acontecem contigo. É até possível que só te sejam mostradas imagens de ir a planetas diferentes e que tudo se passe num só local.

Nesta base, as coisas que Ron disse sobre implantes de entre vidas em Marte e Vénus podem ser parte da cena completa, e pode haver muito mais.

Podemos também encontrar uma base parcial para a astrologia nesta confusão, não tanto no horóscopo atual, mas no carácter exato do implante que se recebeu, com alguma variação a ser introduzida à medida que os planetas mudam através dos 12 sinais do zodíaco. Deixar as estrelas determinar o curso da sua vida pode muito bem ser parte do implante.

Parece que realmente percorres um túnel no início, e outra vez no fim, quando és enfiado num corpo novo.

Consegui mapear um pouco disto, da seguinte forma:

A ordem relativa dos segmentos é Marte, depois Júpiter, depois Vénus, e depois a Lua. Há outros segmentos além destes.

-------------------

O SEGMENTO ENTRE VIDAS EM JÚPITER:

a) Primeiro estás acima do planeta a cair para a grande mancha vermelha (o olho de Júpiter).

b) Há uma pressão e velocidade pesadas. O céu está é um vermelho brilhante. Em seguida, uma oval branca aparece (energia) e expande-se e cais nela. Então as ondas de energia começam a rasgar-te e a empurrar-te de várias direções. Há a impressão de uma grelha sobre a cabeça com pilares e varas.

c) Em seguida, ficas preso entre dois polos que ambos te puxam e um disco rotativo corta-te repetidamente até parares de recuar. Corta-te em 8 ou 16 (?) fragmentos.

d) Então os teus fragmentos são atirados para a tempestade da alma no meio da mancha vermelha. Tu estás dentro de cada fragmento e há a sensação de que te perdeste a ti mesmo.

e) Então tu (em cada fragmento) és fustigado, e há milhares de almas girando ao redor de ti. Pareces estar em uma espécie de nuvem turva, as cores da nuvem mudam por vezes sendo verde ou lamacenta ou vermelho ou laranja etc., mas as cores sempre parecem sujas e desbotadas. Há também imagens e símbolos intermináveis, geralmente dos universos de penalidades, que voam e explodem aleatoriamente.

f) Os teus 16 fragmentos têm uma correspondência vaga para as 16 dinâmicas. Um implante é executado em cada um dos 16 simultaneamente. O primeiro item, em cada um dos 16, é "Ser Curioso Sobre...", mas uma palavra final diferente é preenchida na lacuna para cada um.

As 16 diferentes palavras finais do implante (uma em cada um dos teus fragmentos) são as seguintes:

1. Dormir  
2. Sexo  
3. Ordens  
4. Regras (leis)  
5. Corpos (ou "ter um corpo")  
6. Energia  
7. Entidades  
8. Morte  
9. Dor  
10. Imagens  
11. Sensação  
12. Massa  
13. Emoção  
14. O Passado  
15. Inconsciência  
16. Tempo

A mesma planilha de itens é usada para cada um destes. Os itens parecem ser sussurrados ao teu ouvido por uma voz feminina suave enquanto és fustigado. Cada um dos teus 16 fragmentos recebe isto ao mesmo tempo, cada um recebendo o mesmo item, mas com uma palavra final diferente da lista acima. (é possível que alguém que tinha sido uma mulher ouça uma voz masculina suave em vez disso?).

A planilha é a seguinte:

1. TER CURIOSIDADE SOBRE ....   
2. DESEJAR ....   
3. PRECISAR DE ......   
4. ANSIAR ....   
5. SER ATINGIDO POR ....   
6. SER FERIDO POR ....   
7. TER MEDO DE ....   
8. RESISTIR....   
9. REJEITAR ....   
10. ESCONDER-SE DE ....   
11. SER ESMAGADO POR ....   
12. TORNAR-SE ....

g) Depois disso, os teus fragmentos (e os de outras pessoas) são todos atraídos juntos no emissor que é um globo irradiante montado no topo de um grande pilar verde que se estende até ao centro da tempestade. É a única área calma (como o olho de um furacão) e cais nela. Sentes radiação a rasgar-te o que te deixa inconsciente.

Acho que neste momento és transportado para Saturno.

-------------------

O SEGMENTO ENTRE VIDAS NA LUA

Não tenho muito sobre este. Tive problemas em percorrê-lo originalmente porque não tinha o processo de "aponta para o ser de quem te dividiste", o que pode tornar isto fácil de lidar.

Este é muito lento e tranquilo.

Há, creio eu, 8 portões ou arcos num círculo em torno de um plano vazio de poeira lunar. Tu e mais 7 pessoas, nos teus antigos (da vida anterior) corpos (mas é apenas uma maquete, sem fatos espaciais ou dificuldade em respirar ou qualquer coisa) saem dos portões e aproximam-se do centro (pode haver uma série de postes lá?).

Cada um de vocês está dividido de 8 partes e as peças são recombinadas para fazer 8 novos indivíduos (um pedaço de vocês e outros 7 em cada uma das 8 novas pessoas).

Existem 8 posições, uma central e 7 localizações de entidades. As 8 peças em que estás fragmentado vão para uma posição diferente, de modo que numa das novas pessoas, tu és o centro, em outra és a entidade do lado direito, etc.

Em teoria, isto faz com que te tornes noutra pessoa porque agora és uma mistura de entidades diferente do que eras na vida anterior. Mas é apenas parcialmente verdade. A tua linha principal de theta é a linha central através destas recombinações.

Podes, até certo ponto, lembrares-te da última vida de cada uma destas 7 grandes entidades com as qual foste combinado, mas é uma sombra comparada com a tua verdadeira última vida (onde também eras o centro).

Este embaralhar contínuo é peculiar à mecânica do planeta prisional e é assim que implementam a ideia de "morto para sempre" porque, em teoria, estás sempre a acabar como ser e a tornares-te alguém novo. Há também a ideia de que se trata de reabilitação prisional, porque é feito para te dares bem com uma mistura variada de outros seres ao seres embalado com eles.

Mas tudo isto não funciona muito bem. Apenas as características secundárias são baralhadas, e tu obténs um pouco de ajuda ou de impedimento dependendo se estas peças menores alinharem ou entrarem em conflito com os teus próprios objetivos e capacidades. Mas a tua personalidade central segue para a frente na linha central e o atual padrão de GPM permanece intacto, etc. Uma das razões tolas porque te agarras a várias aberrações (e especialmente aos teus próprios objetivos e itens dos GPM) de toda a vida é uma ideia errada de que precisas de o fazer para garantires que continuarás a ser tu mesmo apesar desta tentativa de remodelar os thetans entre vidas.

Vou oferecer uma especulação estranha que pode ilustrar isto. Um pouco mais de uma década após a morte de Mozart (ele poderia ter ficado por aí desmembrado por algum tempo), quatro compositores famosos nasceram todos dentro de um ano um do outro (Chopin, List, Mendellsohn e Schumann). Talvez todos tenham recebido fragmentos de Mozart. Quanto à personalidade central, Mendellsohn é o candidato mais provável. Nasceu rico (quase inédito entre grandes compositores e provavelmente uma tentativa de resolver os seus anteriores problemas financeiros), começa (aos 11 anos) retomando onde Mozart deixou, atinge o seu auge aos 17 anos e depois se decompõe, e morre (sem aviso ou razão, de nada mais do que uma constipação) na mesma idade que Mozart. Claro que estou só a adivinhar.

---------------------

O SEGMENTO ENTRE VIDAS EM MERCÚRIO

Não sei muito sobre este, mas parece incluir a criação de uma lição ou lições que vais aprender na tua próxima vida.

Escusado será dizer que estas lições fingem ser úteis e tentam fazer com que puxes as coisas más, retorcendo a tua própria boa e ética natureza.

Por exemplo, podes ser convencido a postular que ficarás incapacitado na tua próxima vida para que possas aprender compaixão. Ou podes postular ser torturado pelo inimigo numa guerra para que possas aprender coragem e força.

Na verdade, não aprendes nada com estas coisas e isto baralha-te ainda mais.

O resultado final é que, ou te degradas ainda mais, ou dizes "ao inferno com a ética" porque foi virada contra ti, e isso é uma degradação ainda pior.

A longo prazo, estas lições destruirão totalmente o sentido ético de um ser.

Por enquanto, a única solução é agarrares-te ao teu próprio sentido ético e ignorares tudo o que a realidade faz para te ensinar de forma diferente.

A verdadeira ética está a fazer alguma coisa porque acreditas que é a coisa certa a fazer. Não tem nada a ver com obedecer a regras ou códigos morais (e muitas vezes resulta em quebrá-los). Não tem nada a ver com fazer coisas que os outros acham que são boas. E o mais importante, não tem absolutamente nada a ver com aulas de aprendizagem.

Onde a verdadeira ética falha (e muitas vezes falha), não é por causa da falta de bondade da pessoa ou porque não aprendeu alguma lição. Falha porque as dinâmicas mais altas estão estragadas. A ética é a mais baixa das dinâmicas "theta" (coisas que se fazem para sobreviver como um ser e não para sobreviver como um corpo). Se estiveres totalmente bloqueado e desorientado em dinâmicas mais elevadas, como estética, esforço construtivo e razão, então as tuas ações éticas podem ser direcionadas para alvos errados. Isto não significa que devas abandonar a ética (que está apenas a afundar-se ainda mais), significa que te deves expandir para uma zona mais ampla de criação.

Nunca reduzas as tuas capacidades ou decidas aprender a tua lição porque falhaste ou cometeste erros. Em vez disso, promete fazer melhor da próxima vez, aumentar as tuas capacidades e consciência para que possas fazer melhor, e expandires-te para uma esfera mais ampla.

----------------------

OUTRAS COISAS ENTRE VIDAS

Há outras secções que não mapeei completamente, mas já vi pedaços.

Numa secção, passa-se por várias cenas de truques como as seguintes:

Vês um riacho e rochas num jardim com uma fonte no centro. És atraído para a fonte e dizem-te que é a fonte da juventude e viverás para sempre se beberes dela. Então bebes, e ao fazê-lo, apercebes-te que isso provoca juventude fazendo-te esquecer tudo de modo a esqueceres o envelhecimento. São realmente as águas de "Leath" / esquecimento. E concordas em esquecer tudo para que possas ser jovem de novo.

1. Ken Ogger, "o Piloto", foi um dissidente muito falado da Igreja da Cientologia, e pioneiro da Zona Livre. Publicou grandes quantidades de excelentes escritos técnicos na rede sob este pseudónimo. Foi um dos muitos que são a prova viva de que nem toda a Cientologia está podre. É um exemplo brilhante de uma integridade que prefere questionar o inquestionável Hubbard a curvar-se perante a sua autoridade. Enquanto houver pessoas destas, a reforma continua a ser possível.

   No dia 29 de maio de 2007, foi encontrado morto na sua piscina. De acordo com testemunhas, as suas mãos estavam atadas com arame e um peso de concreto preso aos pés. A polícia nega as mãos atadas e trata o incidente como um suicídio. [↑](#endnote-ref-1)